



8º Encontro Internacional de Política Social
15º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Questão social, violência e segurança pública:
desafios e perspectivas
Vitória (ES, Brasil), 16 a 19 de novembro de 2020

Serviço social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

Curso de Extensão Trabalho e Ética Profissional: relato de experiência

Pedro Henrique Machado Madeira¹
Gabriel Clemente Borges²
Russo, Juliana da Silva³

Resumo: O presente trabalho visa expor um relato de experiência vinculado ao programa de extensão Trabalho, Formação profissional e Envelhecimento: reafirmando o projeto ético-político profissional, vinculado ao Curso de Serviço Social da UFRRJ, mais especificamente, a uma das suas ações que é o Curso de Extensão Trabalho e Ética profissional do Serviço Social: reafirmando o compromisso com uma nova sociabilidade. Para isto faremos a discussão sobre a extensão universitária e a importância da mesma enquanto espaço de formação profissional e democratização da produção do conhecimento universitário. Além disso, realizaremos a análise dos questionários preenchidos para inserção e ao final do curso, de modo a traçarmos o perfil dos participantes e avaliação dos mesmos sobre a atividade de extensão.

Palavras-chaves: Serviço Social; Formação Profissional ; Extensão Universitária.

Abstract: The present work aims to expose an experience report linked to the Work, Professional Training and Aging extension program: reaffirming the professional ethical-political project, linked to the UFRRJ Social Service Course, more specifically, to one of its actions which is the Course Extension Work and Professional Ethics of Social Work: reaffirming the commitment to a new sociability. For this, we will discuss the university extension and its importance as a space for professional training and democratization of the production of university knowledge. In addition, we will carry out the analysis of the questionnaires completed for insertion and at the end of the course, in order to outline the profile of the participants and their evaluation on the extension activity.

Keywords: Social Work; Professional Training; University Extension.

Apresentação

O presente relato de experiência está relacionado ao programa de extensão Trabalho, Formação profissional e Envelhecimento: reafirmando o projeto ético-político profissional, vinculado ao Curso de Serviço Social da UFRRJ, mais especificamente, a

¹ Discente do curso de Serviço Social da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e estagiário do Núcleo de Pesquisa e Ensino em educação, envelhecimento e Serviço Social - NPESS. Email: pedro.sst.16@gmail.com.

² Discente do curso de Serviço Social da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, estagiário do Núcleo de Pesquisa e Ensino em educação, envelhecimento e Serviço Social - NPESS e bolsista de extensão da ProExt UFRRJ. Email: gabrielcbzrj@gmail.com.

³ Discente do curso de Serviço social da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, estagiária do Capsi João de Barro e colaboradora do Núcleo de Pesquisa e Ensino em educação, envelhecimento e Serviço Social - NPESS. Email: julianarusso97@gmail.com.

uma das suas ações que foi o Curso de Extensão Trabalho e Ética profissional do Serviço Social: reafirmando o compromisso com uma nova sociabilidade.

A ação de extensão supracitada está vinculada ao Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre Educação, Envelhecimento e Serviço Social que objetiva fomentar, no processo de formação profissional e continuada, debates referentes à profissão de Serviço Social e ao envelhecimento populacional.

Tendo como base a centralidade do Estágio na formação profissional do Serviço Social e do seu projeto ético político, que vem sendo tensionado na contemporaneidade por meio de uma onda neoconservadora, o Curso de Extensão objetivou possibilitar o fortalecimento da formação profissional e continuada dos assistentes sociais da região metropolitana do Rio de Janeiro, dando prioridade aos supervisores de estágio do Curso de Serviço Social da UFRRJ, bem como, reafirmar a direção política estratégica da profissão de Serviço Social, que visa a construção de uma nova ordem societária mais justa e igualitária.

Sendo assim, acreditamos que é importante realizar o relato desta experiência por ratificar as dimensões constitutivas do trabalho e da formação profissional em Serviço Social, pois visa a partir de um rigor teórico metodológico e do compromisso ético político reafirmar a importância da fundamentação marxista para a análise da realidade social e das mediações para articulação entre teoria e prática. Além das relevâncias supracitadas, entendemos a importância deste debate por resguardar as conquistas da negação de um projeto profissional conservador, estimular ações profissionais e de formação acadêmica para além das demandas institucionais e do mercado de trabalho, a pesquisa e a produção do conhecimento sobre o trabalho profissional na contemporaneidade.

1- A extensão enquanto uma estratégia de fortalecimento do trabalho profissional do Serviço Social na baixada fluminense.

A extensão universitária nada mais é do que a democratização do conhecimento, seja produzido dentro ou não deste espaço considerado restrito. Levando esse conhecimento para além de muros universitários e salas de aula, não ficando retido apenas aos discentes e docentes acadêmicos. Sendo assim, compreende-se a extensão como ponte que liga universidade e a sociedade. A universidade não é apenas um espaço para aplicação

de teorias e técnicas a um profissional, dentro desse espaço ocorre a formação cidadã, desempenhando um papel democratizado a fim da busca por autonomia desses que estão adentrando esses espaços e participando das atividades de extensão existentes.

Entende-se que a universidade funciona pelo tripé da educação: ensino, pesquisa e extensão, dito isto, as atividades desenvolvidas pela extensão universitária encontram-se reforçadas pela produção de conhecimento sobre tais atividades e pelo fortalecimento do ensino para além das salas de aula, proporcionando a interação e a troca de saberes entre a comunidade universitária e a sociedade, tornando-a um espaço indispensável e emancipatório.

O eixo pedagógico clássico, ou seja, a relação “estudante/professor”, é substituído pelo eixo “estudante/professor/comunidade”. O estudante e a comunidade, na qual se desenvolve a ação de extensão, deixam de ser meros receptáculos de um conhecimento validado pelo professor para se tornarem participantes do processo. Dessa forma, o estudante se torna também o tutor (aquele que apoia o crescimento possibilitado pelo conhecimento), o pedagogo (aquele que conduz, de mãos dadas, o processo de conhecimento) e o orientador (aquele que aponta a direção desse processo). (BRASIL, 2018, p.9)

Por ser um espaço imprescindível para formação profissional, o projeto de extensão aglutina discentes enquanto estagiários, extensionistas, pesquisadores e voluntários. Sendo assim, o projeto de Extensão, mais especificamente, o Curso de Extensão objeto de análise deste artigo, objetivou o Curso de Extensão objetivou, conforme sinalizado anteriormente, possibilitar o fortalecimento da formação profissional e continuada dos assistentes sociais da região metropolitana do Rio de Janeiro, dando prioridade aos supervisores de estágio do Curso de Serviço Social da UFRRJ, bem como, reafirmar a direção política estratégica da profissão de Serviço Social, que visa a construção de uma nova ordem societária mais justa e igualitária.

Ao compreendermos a importância da extensão e os objetivos da ação de extensão torna-se perceptível a ligação existente com o Código de Ética do Assistente Social, em especial com um dos princípios fundamentais que dão apoio para esses profissionais pautarem suas condutas profissionais.

De acordo com o Código de Ética do Assistente Social, tem-se como primeiro princípio fundamental e norteador da prática profissional o “Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes – autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais” (CFESS, 1993, p.121). A extensão universitária cria oportunidades para o aprimoramento de habilidades referentes ao

trabalho em equipe e fortalece o compromisso social e ético do profissional com os direitos dos cidadãos.

Para salientar a importância da participação discente na atividade de extensão anteriormente citada, existe o fator crucial da participação do mesmo no processo de elaboração, realização e avaliação do curso. Além disso, os discentes do curso de Serviço Social, como um todo, foram de grande importância para o fortalecimento do diálogo com suas supervisoras de campos de estágio, incentivando-as a participar do curso. Dessa forma, explicita-se a importância da construção horizontal das atividades de extensão no ensino superior.

2- O Curso de Extensão Trabalho e Ética profissional do Serviço Social: reafirmando o compromisso com uma nova sociabilidade.

A ideia de elaborar um curso de extensão sobretudo para os assistentes sociais da região metropolitana do Rio de Janeiro surgiu a partir de demandas observadas durante as aulas de Oficina de Estágio Supervisionado e visitas realizadas aos campos de estágio, onde os profissionais demandam formação continuada, tendo em vista a dificuldade de acesso aos cursos, palestras, etc realizadas no centro do Rio de Janeiro ou em outros municípios. A demanda da formação continuada foi primordial para convidar as profissionais participantes a pensar criticamente sobre suas realidades e, dessa forma, intervir de forma propositiva e crítica nos seus respectivos campos de atuação.

O processo de divulgação do curso foi realizado pela equipe do projeto de extensão, que ocorreu da seguinte forma: divulgação em redes sociais (facebook, whatsapp, página da UFRRJ), visitas aos campos de estágio e postos de trabalho onde continham assistentes sociais dos municípios vizinhos (Japeri, Itaguaí, Paracambi, etc) à UFRRJ, carta convite para os assistentes sociais que forem entregues pelos estagiários dos campos e carta convite enviada para os gestores municipais. Na socialização do curso entregamos o link para inscrição no curso. O processo de inscrição foi executado de forma online e presencial nos dias do curso, ou seja, não fechamos as inscrições e pessoas que descobriram o curso depois também puderam participar.

Foi elaborado um formulário onde continham perguntas como o entendimento de formação continuada para os participantes e quais os limites da ação profissional que os profissionais estavam enxergando no seu cotidiano de trabalho, pois como salienta Santos e Silva (2018) os limites impostos pela precarização do trabalho profissional do assistente

social vem cada vez mais se firmando e retirando a autonomia do profissional no seu dia-a-dia.

Organizamos o curso em módulos, com os respectivos ementários. As aulas foram ministradas por docentes do Curso de Serviço Social e Hotelaria da UFRRJ, bem como de outras universidades, como da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Veiga de Almeida. A proposta era que se estabelecesse um diálogo constante com os cursistas, de modo a trazerem experiências profissionais e refletissem sobre seu cotidiano do trabalho profissional, estimulando a troca de saberes. Abaixo, consta as temáticas abordadas no curso.

Quadro 1- módulos do curso de Extensão "Trabalho e Ética profissional do Serviço Social: reafirmando o compromisso com uma nova sociabilidade".

Módulo	Ementário	Carga horária
Normatização	Normas para apresentação de trabalhos acadêmico-científicos, segundo a ABNT. Plágio	8 horas
Módulo Trabalho, Relações Sociais e Serviço Social	Compreensão da categoria trabalho, o debate do processo de trabalho e do modo de produção capitalista na teoria social de Marx. A leitura da realidade social a partir do método materialista-histórico. O movimento de produção e reprodução das relações sociais como eixos fundamentais para a compreensão do trabalho profissional. O estatuto da profissão na divisão social do trabalho. Questão social.	8 horas
Módulo Ética Profissional	As bases sócio históricas de constituição da ética. A reprodução social das objetivações ético-morais. O homem como sujeito ético-político. Os dilemas éticos; a ética no cotidiano do Assistente Social; o Projeto Ético Político Profissional do Serviço Social e o Código de Ética da profissão.	8 horas
Módulo Trabalho Profissional	As metamorfoses do mundo do trabalho. O Serviço Social e os dilemas societários postos pela conjuntura contemporânea. As novas requisições profissionais e o desafio da competência teórica, ético-política e técnico-operativa para uma intervenção crítica.	8 horas

	Instrumentalidade, atribuições e competências profissionais.	
Módulo: Sistematização do trabalho profissional	conceito de sistematização, a importância do planejamento e das análises críticas e propositivas sobre o trabalho profissional e elaboração de um projeto de intervenção.	

Uma das propostas do curso também era a elaboração de um projeto de intervenção, de modo a estimular a pesquisa sobre o cotidiano profissional e o planejamento das ações, contribuindo para sistematização da prática profissional, ou seja, criando elementos para os processos de avaliação e reflexão de seu trabalho profissional. De acordo com Almeida, a sistematização da prática profissional deve ser entendida enquanto

[...] um componente central do trabalho do assistente social não significa, portanto, apenas a geração de dados e informações, mas um processo que envolve a produção, organização e análise dos mesmos a partir de uma postura crítico-investigativa.(ALMEIDA, 2006,p 06)

As profissionais ficaram preocupadas pela exigência desta atividade, pois em seu cotidiano de trabalho, as mesmas não são estimuladas a pesquisar e socializar o conhecimento. Há uma demanda institucional de realização de atividades imediatas, que segundo Santos e Silva (2018) chamam de “Instrumentalizável”, o fato de tornar o fazer profissional mecânico e não afetivo, acelerando cada vez mais o contato do assistente social com a população usuária.

Entretanto, os projetos de intervenção foram elaborados e estão sendo implementados em seus cotidianos de trabalho profissional, o que demonstra mais um ponto positivo da realização do curso.No próximo item, trabalharemos o perfil e a avaliação dos participantes sobre a contribuição do curso em seu processo de formação continuada.

3 – Análise dos dados

3.1-O perfil dos assistentes sociais

Na conjuntura política atual, o cotidiano de trabalho é caracterizado por grandes desmontes e precarizações que afetam tanto a formação quanto a atuação das assistentes

sociais. Devido à crise cíclica do capital, há a substituição do padrão produtivo fordista keynesiano pelo toyotismo, trazendo mudanças significativas na forma de produzir e circular mercadorias, como exemplo, há a redução dos estoques, a produção passa a ser por demanda, há a substituição da mecânica pela eletrônica, etc. Além disso, alteram-se as relações de trabalho, precarizando-as, seja pelo subemprego, emprego parcial e/ou perdas de direitos trabalhistas. (ANTUNES, 1999; ALVES, 2000; ALVES, 2011).

Há uma mudança significativa nas relações de trabalho introduzindo novas formas de gestão da força de trabalho e de contratação da mesma. Estimula-se a flexibilização das relações de trabalho, contratos temporários e a informalidade. Os serviços passam a ser terceirizados, como uma estratégia de incentivo à iniciativa privada e a desregulamentação das relações de trabalho.

Tomando como base o perfil das assistentes sociais que participaram do curso extensão, podemos dizer que 80% das mesmas possuem vínculo precário, por meio de contratos de trabalho temporários, sendo um determinante importante para limitar sua autonomia profissional.

Ao refletirmos sobre os municípios onde os assistentes sociais realizam suas atividades laborativas, a saber: Seropédica, Itaguaí, Paracambi, etc., percebemos a reiteração da lógica do favor, do clientelismo e paternalismo. Além disso, em muitos CRAS como estratégia de combate à pobreza e o desemprego ratificam a culpabilização dos sujeitos por sua própria sorte, além de estimular ações de empreendedorismo e oficinas de artes, culinária, etc, como que a falta de instrução e capacitação determinasse, por si só, o desemprego e a pobreza, sendo uma análise descolada de uma análise de totalidade.

Neste contexto temos a substituição do discurso de que a educação leva à ascensão social e passa a ser empregada a partir da lógica da empregabilidade, ou seja, por meio da educação, os trabalhadores conseguirão sua inserção e manutenção no mercado de trabalho⁴. (FRIGOTTO, 2011).

Outro aspecto importante é que 98% das assistentes sociais trabalham na política de Assistência Social, sendo hoje a política pública que mais abarca assistentes sociais.

⁴ O governo interino do presidente Michel Temer propôs, por meio da Medida Provisória (MP) 746/2016, a reforma do ensino médio, flexibilizando o currículo, retirando disciplinas que levam a compreensão da realidade de forma ampliada e especializando a formação, voltando-a para o mercado, demonstrando claramente a direção política da formação para o mercado.

No que tange ao seu processo de formação, mais da metade das assistentes sociais participantes do curso de extensão, perfazendo 66%, tem sua formação em escolas de Serviço Social privadas, as quais, não tem o tripé sustentador da formação que é a extensão, o ensino e a pesquisa, impactando no processo de formação profissional.

A formação em universidades privadas ratifica o processo de contrarreforma do Estado, a partir de 1990, onde o financiamento das instituições de ensino superior vem sendo reduzido drasticamente, como uma estratégia de desqualificar a oferta do ensino público, por meio dos jargões da ineficiência das ações das instituições públicas de ensino superior, estimulando a lógica empresarial na gestão da coisa pública. Paralelamente a redução, há o incentivo e crescimento da iniciativa privada, a título de ilustração.

[...] de 2378 instituições registradas, em 2010 (final do governo Lula), 278 eram públicas e 2100 privadas [...]

[...] ensino superior deve ser visto como um investimento produtivo (pois garante ganhos), um bem privado, ou uma mercadoria de interesse individual negociado no mercado de trocas. Isso fortalece a ideia de que o Estado deve se afastar da manutenção desse nível de ensino, uma vez que a educação superior passa a ser considerada como um serviço público não exclusivo do Estado e competitivo. (CHAVES, 2015, p. 432-433).

Com o mote neoliberal, priorizando um Estado Mínimo incentiva-se por meio de políticas de governo, a expansão das universidades privadas, em contraposição à ampliação das universidades públicas.

Como em muitos países centrais e periféricos, as políticas de educação superior caracterizam-se pela redução permanente do financiamento estatal da educação superior pública, pelo estancamento de sua expansão, pelo congelamento salarial do staff universitário, pela perda de direitos trabalhistas, pela flexibilização dos contratos de trabalho, diferenciação institucional, diversificação de fontes de financiamento, e pelo implemento das universidades de ensino ou neoprofissionais em detrimento das universidades de pesquisa.(SGUISSARDI, 2005, p.20).

Entre as modalidades de formação presencial e semipresencial, a maioria das participantes teve uma formação presencial, apesar da direção política do governo priorizar a formação à distância.No que tange ao sexo, 100 % das participantes eram do sexo feminino, o que ratifica a feminilização da profissão e a pouca valorização no mercado de trabalho, pois conforme menciona Antunes (1999)

Sabe-se que esta expansão do trabalho feminino tem, entretanto, significado inverso quando se trata da temática salarial, terreno em que a desigualdade

salarial das mulheres contradita a sua crescente participação no mercado de trabalho. Seu percentual de remuneração é bem menor do que aquele auferido pelo trabalho masculino. O mesmo frequentemente ocorre no que concerne aos direitos e condições de trabalho. (ANTUNES, 1999, p. 105).

Outro aspecto identificado é que as participantes possuem idade entre 20 e 58 anos, majoritariamente não brancas, pois 57,6% das participantes são pretas e pardas, o que contribuiu ainda mais para desvalorização dessa força de trabalho.

Na desigualdade por gênero e raça, não há novidade sobre o fato das mulheres negras ganharem menos que os homens em todos os estados brasileiros e em todos os níveis de escolaridade. Elas saem do mercado mais tarde, se aposentam em menores proporções que os homens e há mais mulheres negras idosas que não recebem nem aposentadoria nem pensão. Isto reflete as condições em que estas mulheres estão no mercado brasileiro. (PINTO, 2006, p.4).

Pelo exposto, o perfil dos participantes do curso de extensão foi de mulheres cisgênero, com média de idade entre 20 e 58 anos, majoritariamente **não** brancas – 57,6% pretas e pardas – e com suas formações expressivamente em instituições privadas - 98% privadas e 2% públicas – e em modalidade presencial – 80,9 % presenciais e 19,1% semipresenciais.

3.2-Avaliação das ações: refletindo sobre os limites e possibilidades do desenvolvimento do Curso de Extensão pela ótica dos participantes

Conforme sinalizado anteriormente, ao final do curso aplicamos um questionário de avaliação, onde sintetizamos as respostas, que estão expostas no gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Avaliação das participantes do curso



Pelos dados apresentados, percebemos que o item pior avaliado foi o da infraestrutura da UFRRJ, pois durante a execução do curso precisavam se deslocar de

institutos. Ora as aulas eram realizadas no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas ora no auditório da biblioteca ora na sala da pós-graduação em Administração.

A UFRRJ possui um déficit enorme de salas de aula, precisando que alguns cursos tenham aula em escolas municipais de Seropédica e de auditórios, que se agudizou com a entrada da mesma no programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, a partir de 2007.

Cabe uma ressalva, que a equipe organizadora do curso agendou, inicialmente, apenas um auditório para realização do curso, entretanto, a direção do Instituto o qual se vinculava o auditório, cancelou a reserva, por priorizar a realização de outras atividades acadêmicas (reuniões de colegiado de curso, defesas de monografias, dissertações e teses, etc), sobretudo dos cursos vinculados a este instituto, do que ceder para realização de um Curso de Extensão.

A fala supracitada no faz refletir sobre a importância da extensão frente a outras atividades acadêmicas desenvolvidas na universidade, pois historicamente, a extensão é a que possui menos recursos financeiros e visibilidade institucional.

Ao longo da sua existência, a universidade sempre tem dispensado um tratamento diferenciado à extensão. O ensino, por muito tempo, foi tratado de forma dicotomizada da pesquisa e da extensão, embora, em algumas instituições, a pesquisa tenha recebido uma atenção especial enquanto a extensão ocupava um espaço mais voltado para ações pontuais, com poucas verbas para a sua realização
(FERNANDES; SILVA, MACHADO; MOREIRA, 2012, 172).

Pelos dados apresentados no gráfico, 100% das concluintes mencionaram que a forma de abordagem das temáticas se deu de forma didática, demonstrando que uma das metas do curso foi atendida, que era tornar as aulas dialogadas e de fácil entendimento.

Com relação aos temas propostos, apesar de 75% dos participantes os considerarem importantes, obtivemos demandas de temas vinculados ao cotidiano de trabalho, a seguir: “Ênfase no fazer profissional” (participante 1). “Avaliação do fazer profissional e pensar proposta de trabalho” (participante 2)

Percebemos uma necessidade de falas sobre o cotidiano de trabalho, de modo a conseguirem apreender o movimento da realidade e realizarem as mediações necessárias, para responderem às demandas apresentadas, para além de sua imediatividade. Acreditamos que a busca de qualificação e de repensar o trabalho profissional demonstrados pelas participantes é de suma importância, o que nos empolga a continuar realizando atividades de extensão com esta finalidade.

Entendemos que a Universidade tem um papel crucial na formação profissional crítica, bem como, com a formação continuada, que pode ser comprovado pelas falas abaixo em relação a contribuição do curso para as participantes, todas o colocaram como muito importante, mencionando: “Repensei as minhas ações, relacionando-as com as mudanças no mundo do trabalho” (participante 2). “Muito importante para pensar sobre o nosso cotidiano de trabalho” (participante 4). “Deu uma nova perspectiva de atuação” (participante 7)

As falas acima demonstram a importância da aproximação da universidade, sobretudo em tempo de retrocessos de direitos e avanços do conservadorismo no interior da profissão. Ratificamos a importância da execução do Curso de Extensão, por ter sido um espaço de fomento ao repensar das ações profissionais e de reflexão crítica sobre atual contexto político, econômico e social brasileiro e mundial.

Como Barroco (2015) menciona

Não podemos eliminar o conservadorismo de forma absoluta porque suas raízes estão além da profissão. Mas, profissionalmente, podemos aprofundar a sua crítica, criar formas de enfrentamento que enfraqueçam a sua permanência; recusar seus apelos moralistas, denunciar suas ingerências, alargando as bases democráticas e emancipatórias do nosso projeto, na luta pela hegemonia. Essas ações só ganham densidade se forem coletivamente discutidas e organizadas, se forem conscientemente objetivadas como ações políticas (BARROCO, 2015, p.636).

Que novos espaços coletivos de formação continuada possam ser criados, de modo a fortalecermos a hegemonia do nosso projeto ético político, mesmo em tempos tão adversos.

Considerações Finais

O presente trabalho versou sobre a extensão universitária enquanto um espaço de excelência para o processo de formação profissional e continuada de assistentes sociais, pois como preconiza a Política Nacional de Extensão Universitária articula ensino, pesquisa e a extensão e tem como norte a democracia, pois objetiva “Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país.” (BRASIL, 2012, P.06)

Ao trabalhar o desenvolvimento do curso, identificamos que o mesmo atendeu aos seus objetivos, pois as aulas foram realizadas com um linguajar acessível e estimulou o repensar sobre o cotidiano do trabalho profissional.

No que tange a melhorias, as participantes sinalizaram a questão da infraestrutura. Entretanto, esta é uma realidade da UFRRJ, que devido à expansão dos cursos de graduação por meio do REUNE, a quantidade de salas e auditórios não acompanhou a referida expansão, atrelado ao ínfimo investimento público em melhorias do campus universitário.

Podemos dizer que as dificuldades foram menores, se comparadas aos resultados efetivos da atividade, pois a realização deste curso demonstrou sua relevância no sentido de fortalecer espaços coletivos de troca e socialização da produção do conhecimento, de modo a garantir a hegemonia do projeto ético-político do Serviço Social, ou seja, o compromisso com a qualidade da prestação dos serviços à população, bem como, com a direção política do trabalho profissional tendo em vista uma sociedade verdadeiramente justa e igualitária.

Referências

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. Retomando a temática da “sistematização da prática” em serviço social. In: MOTA, Ana Elizabete et al. (orgs.). **Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo, Cortez, 2006.

ALVES, Giovanni. **O Novo (e precário) Mundo do Trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000. 182 p.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999. 261 p.

BRASIL, Ministério da Educação. Política Nacional de Extensão Universitária . Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. 2012, 74 p.

Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Brasília, **DOU** nº 241, segunda-feira, 17 de dezembro de 2018, Seção 1, Página 34. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Parecer-cne-ces-608-2018-10-03.pdf>. Acesso em: 1 de março de 2020.

BARROCO, Maria Lúcia. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social. **Revista Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 124, p. 623-636, out./dez. 2015. Disponível em:

www.scielo.br/pdf/sssoc/n124/0101-6628-sssoc-124-0623.pdf. Acesso em 2 de março de 2019.

BRASÍLIA. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS-CRESS. 2012. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_POL-EDUCACAO-PERMANENTE.pdf>. Acesso em: 04 de dez. de 2019.

CAMARGO, Maria Angelina; LOPES, Elaine Sardinha; OLIVEIRA, Aline de Jesus. **Formação continuada**: Estratégia de fortalecimento do projeto ético político do Serviço Social. III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. CRESS 6ª Região. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<https://www.cress-mg.org.Br/>> Acesso em 01 dez 2019.

CFESS. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**, CFESS, Brasília, 2012.

CHAVES, Vera Lúcia Jacob. Política de Financiamento e a Expansão da Educação Superior no Brasil: o público e o privado em questão. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 427-441, 2015. Disponível em: <dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5240904.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 46, p. 235-254, abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782011000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 fev. 2020.

FERNANDES Marcelo Costa, SILVA, Lucilane Maria Sales da, MACHADO Ana Larissa Gomes e MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 04, p. 169-193, dez. 2012. Disponível em: www.scielo.br/pdf/edur/v28n4/07.pdf. Acesso em 7 de março de 2020.

SILVA, Soraya Petla. QUIMELL, Gisele A. **A extensão universitária como espaço de formação profissional do assistente social e a efetivação dos princípios do projeto ético político**. Ponta Grossa. 2006. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/83/81>>

SGUISSARDI, Valdemar. Universidade pública estatal: entre o público e o privado/mercantil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 90, p. 191-222, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v26n90/a09v2690.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2018.

PINTO, Giselle. **Situação das mulheres negras no mercado de trabalho**: uma análise dos indicadores sociais. Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú (MG), setembro de 2006. Disponível em: <http://200.129.209.183/arquivos/arquivos/78/NEAB/Giselle%20Pinto.PDF>>. Acesso em: 08 de março de 2020.